

## Cumprem promessas e agradecem favores:

ITU — Da. Clara C. Barros agradece duas graças ao Divino Espírito Santo e a Santo Antônio M. Claret.

DORES DO INDAIÁ — Da. Olga Fluzza Soares agradece duas graças a Santo Antônio M. Claret, N. Sra. do Rosário e São Geraldo.

JACAREÍ — Da. Palmira Moreira agradece a N. Sra. Aparecida graça alcançada por intermédio da bênção do Pe. Donizetti. Agradece, outrossim, outra graça recebida de Santo Antônio M. Claret.

SÃO PAULO — Sr. Benedito Mariano de Souza agradece a São José e São Judas Tadeu uma grande graça alcançada.

BAURU — Da. Maria Dolores Ramirez agradece a Jesus Crucificado, N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret diversas graças.

MACHADO — Da. Maria Laura Signoretti agradece a Santo Antônio M. Claret e São José.

JANDAIA DO SUL — Da. Margarida Nadalletto agradece a Santo Antônio M. Claret e aos de sua devoção graças alcançadas.

## NOSSAS BOLSAS

Agradecem ao milagroso Santo Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações: Alfenas: Da. Cecília Macedo. — São Caetano do Sul: Da. Laura R. Martins, em favor da tia. — Ipanema: Da. Maria Cristina Perilli. — Joaçaba: Da. Melcy Kerckhof. — São Gabriel: Sr. Gabriel Abib. — Cristina: Da. Lia Alves Pereira. — Devoto, de Bauru. — Da. Maria Luisa Milagres de Araújo, de Belo Horizonte. — Da. Araci S. C. de Toledo, de Tietê. — Da. Candida G. Strada, de Leme. — Devota C. J., de Sorocaba. — Da. Cecília Conforti Armelin, de Martinópolis. — Sr. Júlio de Castro, de Brotas. — D. A., de Montes Claros. — Da. Carolina Pelezzini e Da. Joana, Sr. Antônio Ribeiro, de Porto Feliz. — Da. Araci Crisóstomo da Silva, de Echaporã. — Da. Natividade Gonçalves, Da. Pierina Gonçalves e Da. Maria Gonçalves, de Sorocaba. — Da. Maria J. Kudo, de Guararapes. — Da. Vani Ribeiro Braga, Da. Maria de Loures Ribeiro e Da. Carmem Loures Pereira, de Volta Redonda. — Da. Lídia Monty Rangel, de Bicas. — Da. Maria Luisa de Castro Nunes, de Santos. — Da. Luisa Lucas Henrique, de Ituverava.

# ATENÇÃO! COUPONS!

COMO JÁ PUBLICAMOS NO NÚMERO DEZ, TIVEMOS QUE ADIAR A DATA DO SORTEIO, QUE SERÁ OPORTUNAMENTE ANUNCIADA. PEDIMOS, POIS, ÀQUELES QUE AINDA NÃO DEVOLVERAM SEU COUPON, NÃO PERCAM A OPORTUNIDADE DE GANHAREM VALIOSOS PRÊMIOS. DESDE JÁ, O NOSSO "DEUS LHES PAGUE!".

BRAGANÇA PAULISTA — Da. Júlia Iracema A. Cintra, com todos os sacramentos da santa Igreja. Era antiga assinante desta revista.



Da. GERTRUDES DE ABREU SALLES, falecida em 9-3-1957. Era antiga assinante desta revista. Aos nossos leitores pedimos uma prece pela alma da piedosa extinta.

## *Na paz do Senhor*

DOURADO — Da. Custódia Pallota.

ITÁPOLIS — Da. Francisca Del Guércio.

MONTE SANTO — Da. Cassilda Arantes Cunha, antiga assinante e correspondente desta revista.

SANTA MARIA — Sr. José Isaías.

PASSO FUNDO — Dr. Araújo Vergueiro. — Sr. João Dalla Lana.

CACHOEIRA DO SUL — Da. Ana Lopes Rodrigues.

CACHOEIRA DE MINAS — Sr. Eduardo Rodrigues Tenório, confortado com todos os sacramentos da santa Igreja. Era antigo assinante desta revista.

RIO DOCE — Sr. José Evaristo de Souza.

SÃO PAULO — Sr. João Batista de Campos Melo.

JUNDIAÍ — Sr. Antônio Berni, antigo assinante desta revista.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



JABOTICABAL

Sr. Benedito Gonçalves dos Santos, falecido em 9-8-1956.



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII \* NÚMERO 15  
São Paulo, 28 - Abril - 1957

ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 70,00  
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo

PADRE RIGNEY

**E** NCONTRA-SE nos Estados Unidos o Padre Harold W. Rigney, de 55 anos de idade, missionário que estava prisioneiro dos comunistas.

Mostrando-se radiante por se encontrar novamente nos Estados Unidos, o Padre Rigney, ex-reitor da Universidade ex-católica de Fujen, em Pequim, disse que, durante o seu julgamento, os comunistas lhe haviam garantido que "só regressaria à sua terra quando os Estados Unidos já fôsem um país comunista"...

Ao salientar êsse ligeiro "êrro de cálculo" cometido pelos seus antigos carcereiros, o Padre Rigney disse que uma das teclas da propaganda moscovita se destina a fazer crer que "a América, continuando adormecida, será tomada pelos comunistas dentro de dez a quinze anos".

—★—  
A HUMILDADE é necessária para combater a mediocridade. (Fulton Sheen.)

# Em honra de



# São José Operário

★ Pela segunda vez, por decisão do Santo Padre, a Igreja celebra no dia 1 a festa de São José Operário. É a festa da glorificação do trabalho, na pessoa daquele que é o modelo de todos os operários cristãos, pretendendo chamar-lhes a atenção para o alto significado do trabalho e elevar as manifestações do dia mundial do trabalho a um nível superior.

\* \* \*

De fato, os operários habituaram-se a considerar êste dia como festa do trabalho, não obstante nêle se comemorar um acontecimento funesto. Na imensa maioria dos casos, é dia em que os espíritos andam mais exaltados.

A Igreja pretende dar a estas comemorações um sentido cristão, exaltando a grande figura de São José, o modelar chefe de família, o operário consciencioso e digno que colaborou intimamente com o Homem-Deus na dignificação do trabalho mundial.

\* \* \*

No mundo antigo o trabalho servil era considerado como atividade indigna e degradante, reservado exclusivamente aos escravos ou às pessoas de baixa condição.

Desde que Jesus quis nascer no lar dum humilde trabalhador e santificar com as suas mãos divinas os rudes instrumentos de trabalho da modesta profissão de carpinteiro, a situação modificou-se radicalmente. Estava lançado à terra o fermento da imensa revolução social pacífica que levou, após séculos de ação persistente, à abolição da escravatura, à criação das corporações medievais e à exaltação do trabalho.

Os ensinamentos evangélicos e os sublimes exemplos da oficina de Nazaré contribuíram mais poderosamente para a dignificação do trabalho do que tôdas as teorias e discursos inflamados dos políticos e todos os movimentos grevistas dos agitadores subversivos. Por pobre e humilde que seja a sua condição social, por obscura e modesta a sua atividade profissional, por escassos que sejam os seus recursos, o trabalhador pode erguer altivo a sua frente, pois encontra no exemplo magnífico da Sagrada Família a suprema exaltação do trabalho, a fonte de sua grandeza e o título de sua libertação.

\* \* \*

É verdade, perduram ainda muitos conceitos errôneos, subsistem hábitos viciosos e uma mentalidade falsa acerca do valor do trabalho manual, podendo-se afirmar que fora do conceito cristão tende a ser diminuído o seu valor.

No conceito cristão o trabalho tem um valor em si próprio, enquanto atividade consciente e livre de um ser racional e enquanto projeção do trabalho e suores do Operário de Nazaré, atribuindo-lhe um valor divino.

Tal o alto significado da solenidade do 1.º de Maio, como o Papa Pio XII pretendeu dar-lhe com esta festa em honra de São José Operário.



# M A R I A N I S M O

## OS DIRETORES

das peregrinações a Lourdes (Espanha, França, Países Baixos, Luxemburgo, Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Itália, Inglaterra e Suíça) reuniram-se para estudar a situação atual do santuário, os resultados das peregrinações de 1956 e o programa técnico e espiritual para 1957, em ordem a preparar o Ano Jubilar das aparições, 1958.

## A NOVENA TRADICIONAL

celebrada em Lourdes no mês de Fevereiro, foi o ato inaugural da preparação para o Ano Jubilar de 1958.

## A ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA RÚSSIA

publicou um livro de M. Chainnam sobre Fátima. É o primeiro que se publica na Rússia sobre este assunto. Como era de esperar, pelas ideologias comunistas, nega a veracidade das aparições de Nossa Senhora.

## DEZ MIL ALUNOS

dos colégios salesianos de Buenos Aires, da capital e interior do país, visitaram o Santuário de N. Sra. de Luján, padroeira da Argentina.

## CHEGOU AO JAPÃO

uma imagem de N. Sra. de Fátima, sendo colocada no antigo santuário imperial. Fêz-se depois a peregrinação pelo país. Muitos pagãos pediram licença para tomar parte nas procissões.

Num colégio de 2.400 alunas, sendo apenas 200 católicas, tôdas tomaram parte na visita de Nossa Senhora; as menores, com ramos de flores.

## NUMA ALDEIA DA ESLOVÊNIA,

infeliz sacristão, para ter as boas graças dos comunistas, permitiu-se faltar ao respeito ao Papa durante um sermão. Terminada a reza, os fiéis saíram e, no largo da matriz, rezaram o têrço em desagravo da ofensa feita ao Chefe da Igreja.

## EM BRUXELAS

construiu-se a capela das aparições como está em Fátima. Os fiéis acodem a ela e cantam como na Basílica de Portugal.

## PROMOVIDA PELOS PP. DOMINICANOS,

fêz-se a Campanha do Têrço nas dioceses de Milão, Bérgamo e Bréscia. Sobretudo, foi de um resultado extraordinário na Cidade Universitária de Milão.

## CASAMENTO

*Muitos estão com uma louca pressa de casar. Mas nem todos querem, com o mesmo afã, arcar com as conseqüências do matrimônio. Uma coisa é casar e outra coisa é carregar com as conseqüências do matrimônio.*

*Pois, querer usar dos direitos e dos privi-*

*légios sem querer assumir os deveres e as obrigações, é um flagrante absurdo, é um evidente contrassenso. Por isso, frustrar as leis e as finalidades do matrimônio, é crime aberto e insofismável! Quem avisa, amigo é!...*

**FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.**

# CARTAS

## PRIMEIRO DOMINGO DA PASCOA

**CARISSIMOS:** Todo o que nasceu de Deus vence o mundo; e a vitória que vence o mundo é a nossa fé. Quem é que vence o mundo senão aquêle que crê que Jesus é o Filho de Deus? Este é Jesus Cristo que veio (lavar os nossos pecados) com água e sangue; não com água somente, mas com água e com sangue. E o Espírito dá testemunho que Cristo é a verdade. Porque três são os que dão testemunho no céu. O Pai, o Verbo e o Espírito Santo; e êstes três são uma só coisa. E são três os que dão testemunho na terra: o Espírito, a água e o sangue; e êstes três são uma mesma coisa. Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior. Ora, êste testemunho de Deus, que é maior, é o que Ele deu de seu Filho. O que crê no Filho de Deus tem em si o testemunho de Deus.

(Epístola, 1 Jo. 5, 4-10.)

## EM DESFILE

O Apóstolo predileto de Jesus fôra incumbido de zelar pela vida terrena de Nossa Senhora. Depois de Maria ter sido elevada aos céus, São João assumiu a direção das igrejas da Ásia Menor no lugar de São Paulo, martirizado em Roma. Decorrido um ano do primeiro martírio na caldeira de óleo fervente da qual saiu ileso foi deportado, no ano 96, para a Ilha de Patmos. De volta do cativo, em Êfeso se demora, e escreve ali o Quarto Evangelho. Supõe-se ter

fé operosa, capaz de queimar os pecados e consubstanciar a alma com as imposições divinas.

A todos quantos juraram viver e morrer na fé do santo batismo pelas homenagens da inteligência e vontade prestadas às verdades da religião, o inspirado evangelista assegura não ter sido em vão o juramento, porque Jesus Cristo é Filho de Deus e veio não com a água somente, mas com a água e sangue. Nosso Senhor testemunhou de público sua Divindade, objeto de nossa fé, com milagres, com sua morte e ressurreição. Deramando outrossim todo seu sangue, inclusive a água e sangue vertidos depois de morto pela lançada do soldado, provou-nos que a razão, mercê da qual Deus se fez homem, foi para salvar o mesmo homem. Portanto, há estreita conexão entre o mistério da Incarnação e Redenção. Os dois preciosos líquidos simbolizavam, no momento, duas verdades: o

### PLANO GERAL:

São João visa combater o gnosticismo — heresia reinante na Ásia Menor.

Os hereges gnósticos negavam a divindade de Cristo e o valor da Redenção no tocante à salvação eterna dos homens.

o escritor intentado, na redação da primeira epístola, prefaciou o livro do Evangelho. Não escreve para as igrejas particulares, dirige-se a toda cristandade. Não obstante, tencionava demonstrar os erros do gnosticismo. Os gnósticos afirmavam que a união do Verbo com Cristo era apenas moral, transitória, e a Redenção, de todo desnecessária, visto uma coisa ser necessária ao homem: a instrução obtida pela gnose, isto é, pelos conhecimentos e intelecção dos mistérios. Êstes e outros absurdos teológicos, derivados das discussões entre judaizantes e filósofos, obrigaram ao Apóstolo esclarecer sob inspiração do Espírito Santo, as verdades referentes à Divindade de Jesus Cristo e concernentes ao mistério da Redenção.

Quem tem fé vence o século. A vitória sobre a filosofia sensual do mundo se processa através do cumprimento dos mandamentos: "Pois êste é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são custosos. Mas ninguém poderá observá-los sem fé em Cristo,

batismo, pelo qual os frutos da Redenção nos são aplicados, e a Eucaristia, meio para vivermos praticamente os frutos da morte de Cristo, além de ser a perpetuação da mesma Redenção.

Com fé respeitosa adoremos a humanidade e divindade de Cristo, divinamente exposta pelo Evangelista do amor.

### ARRANJO LITÚRGICO:

Conforme as tradições de outrora, os recém-batizados (neófitos) permaneciam vestidos de branco durante a oitava da Páscoa com as vestes usadas por ocasião do batismo, no dia Ressurreição do Senhor.

Para exortá-los à fidelidade na fé, a Igreja, como apêlo final, comentava os escritos de São João, onde se encontra a mais sublime teologia dos mistérios da verdadeira religião.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

## 2 minutos de lazer

O diretor de um hospital de doidos despedindo-se amavelmente de umas visitas:

— Muito gosto em tornar a vê-los por aqui; os meus préstimos sempre ao vosso dispor; esta casa é vossa.

As borboletas possuem o sentido do paladar nas pernas, as quais são 1.600 vezes mais sensíveis do que a língua humana.

Querer com firmeza é a primeira condição para realizar, muitas vezes, coisas que pareciam impossíveis.

O médico, para o doente — Então, tome sentido: nada de vinho; nada de teatros, nem cinemas, nem leituras; comer pouco e tudo muito simples; conservar-se de cama bastante tempo e procurar distrair-se o mais que puder, hein?

Os tambores africanos chamados "tam-tans" podem enviar mensagens a muitos milhares de quilômetros de distância em menos de uma hora. Este sistema de comunicação das tribus africanas é, assim, uma espécie de telegrafia sem fios.

— Aquêles peixes que o sr. me vendeu já não estavam nada frescos!

— Olhe, minha sra., a culpa foi sua. Passei tôda a semana a oferecê-los e a sra. só ontem é que se resolveu a comprá-los.

O chamado "porquinho da índia" nem é um porquinho nem vem da índia: é um roedor e vem da costa ocidental da América do Sul.

O pretendente, ao pai da sua namorada, que é coronel — Venho pedir-lhe a mão de sua filha...

O coronel — Meia volta volver! Ordinário! Marche!...

Segundo as mais rigorosas análises químicas, a água do mar contém, além do sal e outras substâncias, 50 miligramas de ouro por tonelada.

A adversidade mora perto da fortuna.

## Extravagâncias orientais

M. Clerq é um dos mais ricos joalheiros de Paris e possui, no seu cofre forte, o relógio mais caro do mundo, avaliado em quatro milhões de cruzeiros. O mais caro e o menor de todos. É um brilhante em cujo centro está incrustada uma maquinária microscópica. As peças foram feitas a mão.

Nem na Europa nem na América espera Clerq encontrar um comprador de tão custosa joia. Entretanto, pensa reproduzi-la em série. Pensa fazer uma dúzia de tais relógios, certo que algum príncipe nababesco das mil e uma noites, um desses magnatas orientais, cujas rendas são astronômicas, comprará as joias.

\* \* \*

Faz poucos meses, o chefe de Quatar, Abdullah Bin Jassin, deixou estupefatos seus colegas e joalheiros da Rue de la Paix, de Paris.

Entrou uma tarde na joalheria. Como se entrasse um ciclone. Rodeado de cinco escravos, que o acompanham sempre, como guarda permanente, pelo medo de ser assassinado por um tio que ambiciona destroná-lo, entra, repetimos, e pede amostras dos diversos feitiços de relógios. Escolhe um deles: uma ninharia, 200.000 cruzeiros! Com um gesto de indiferença estonteante, murmura:

— Quero 140 como êste.

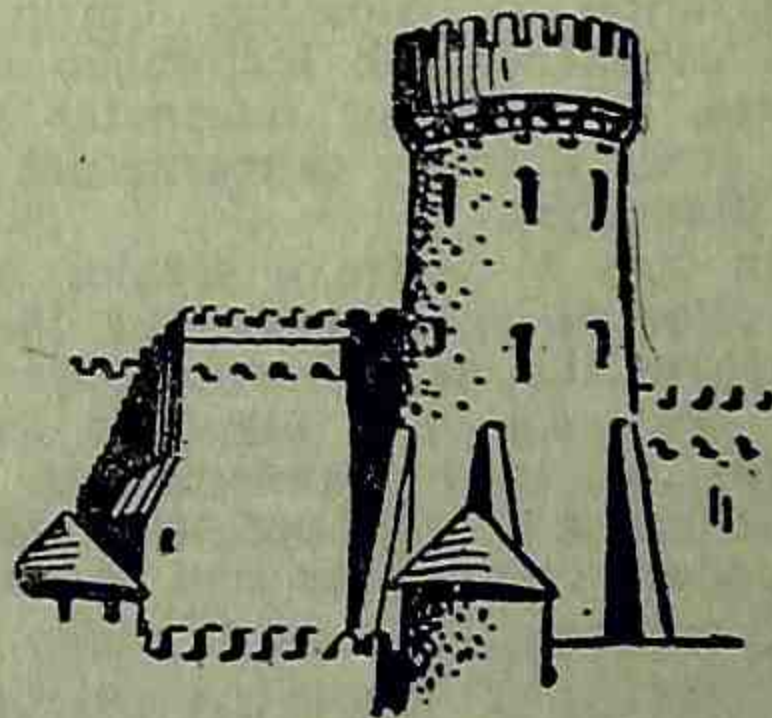
O joalheiro esvaziou as vitrines, chamou com urgência o fabricante e procurou satisfazer sem demora o pedido do príncipe.

No mesmo dia, Abdullah, aproveitando a saída, compra um "Cadillac" por 4 milhões de cruzeiros, mais ou menos, para um filho de quatro anos de idade.

O príncipe Abderraman, chefe de uma tribo da Arábia Saudita, comprou ultimamente diversos brinquedos. Só brinquedos: 247 pequenos automóveis, com verdadeiro motor de explosão, pela ninharia... de 10.000 cruzeiros cada um!

E por aquêles dias outro príncipe, Abdui Aziz Saud, gastou vinte milhões de francos na mobília e objetos necessários para a decoração de um palácio a ser construído em pleno deserto...

E, no entanto, milhões de habitantes sub-nutridos clamam por um pedaço de pão com que alimentar-se e uma roupa com que cobrir-se!





# A Páscoa dos que sofrem!

Quantos, que privados da liberdade, gemem nas masmorras e nas prisões! Quantos, que para além da Cortina de Ferro, não têm espaço sequer, para levantar as mãos ao Criador! Quantas mães, a quem arrebataram os filhos! Quantas espôsas a quem os maridos foram roubados! Numa palavra: tantos que sofrem e que, no entanto, são também filhos de Deus. Também foi por êles que Cristo veio ao mundo! Também foi por êles que Ele morreu numa cruz! Também, como todos nós, êles têm a sua Páscoa. Mas para êles a Páscoa tem outro significado, mais amargo sem dúvida, mas talvez mais sincero e mais profundo. Para êles, Páscoa não significa o tilintar alegre dos sinos ou o entoar de aleluias festivos! Para êles a Páscoa continua sendo a triste amargura da Sexta-feira Santa. O cálice do sofrimento ainda se não esgotou, mas continua repleto daquele amargor de Getsemani.

Poderíamos dizer que, para êles, Cristo ainda não ressuscitou. No entanto, também êles têm a sua Páscoa, também êles festejam a ressurreição do Senhor. Uma vez que o não podem fazer publicamente, fazem-no no silêncio das suas celas, na alegria dum coração liberto, entregando ao Senhor a única coisa que lhe podem dar e no que mais se assemelham a Ele: — o seu sofrimento — que como o d'Ele, também há de ser redentor. Sofrimento que precederá também uma ressurreição — a ressurreição duma Igreja nova, não nos princípios, mas na vitalidade e no espírito.

## O catolicismo na Coréia

O número de católicos na Coréia do Sul atingiu, em 1955, 232.807. Este número oficial é inferior ao número real, porque os coreanos, de temperamento nômade, mudam facilmente de domicílio e levam algum tempo a registrar-se na sua nova paróquia. Durante o ano passado, houve mais de 18 mil batismos de adultos, enquanto o número de catecúmenos subiu a 26.525.

O movimento de conversões continua.

A Coréia do Sul tem 2 Vicariatos e uma Prefeitura Apostólica, confiados ao clero indígena, um Vicariato e uma Prefeitura Apostólica a cargo dos Padres de São Columbano. As Missões Estrangeiras de Paris e aos Missionários de Maryknoll estão entregues dois distritos.

Os católicos, na Coréia, não constroem qualquer igreja senão onde pode haver um pároco residente. Cada centro tem sob a sua dependência um número mais ou menos elevado de cristandades (de 6 a 26 e mesmo mais) que o padre visita em intervalos regulares para administrar os sacramentos e a instrução necessária. O movimento destas cristandades está assegurado por catequistas dedicados e as reuniões realizam-se em casa dêles. Quando estas cristandades se tornam importantes, 150 fiéis ou mais, constroi-se um pequeno oratório, a maior parte das vezes sem pretensões, de modo que aos olhos do visitante passa despercebido.

Muitos pagãos chegam à Igreja Católica. Entre as personalidades que ultimamente se fizeram católicas, citemos que, depois do batismo do segundo filho do antigo rei e o do antigo vice-presidente da República, o maior historiador do país, Choi Nam-Sen, pediu o batismo, tomando o nome de Pedro. Foi, durante 50 anos, um fervoroso budista, mas ao estudar a história das perseguições na Coréia, no XIX século, perguntou a si mesmo porque razão é que o Budismo não teve um único mártir, enquanto os católicos, de tôdas as idades e sexos, tinham derramado o seu sangue para afirmar a sua Fé. Concluiu que uma Religião capaz de suscitar mártires era a verdadeira. Por isso, fêz-se católico.

• OS GRANDES OBREIROS DA PAZ, os chefes responsáveis pelos destinos dos povos, têm de ser os primeiros a pôr de parte a política dos interesses e das conveniências e substituí-la pela política da Verdade; tem que ser os primeiros a armar-se de uma coragem invencível, para fazer respeitar a Lei de Deus nos povos que lhes pertencem. Mas esta obra de justiça e de paz social deve ser ajudada por todos nós, pois pouco vale a paz externa se não tivermos a paz das consciências.

# NOSSA IGREJA É SANTA

Ela, a verdadeira Igreja de Cristo entre as que se dizem de Cristo, há de ser santa.

A nossa Igreja é o Corpo Místico de Cristo. Tem a Cristo qual cabeça, nela continuam os sacramentos por Ele instituídos, nela se ensina toda a sua doutrina, com ela estará todos os dias, até o fim do mundo.

Portanto, sua santidade tem de aparecer à vista, pois "a árvore boa não dá maus frutos... e toda árvore que não dá bons frutos, será arrancada e lançada ao fogo" (Mat. VII, 17-19).

Jesus veio tornar mais perfeita a lei que os judeus receberam.

Não proíbe só o homicídio, mas toda a má vontade contra qualquer pessoa. Não só condena o adultério, mas qualquer olhar e desejo impuro. Não nos devemos vingar. Devemos estar inclinados a perdoar, devemos ser amigos não só dos que são nossos amigos, mas até dos que nos têm ódio, dizendo-nos: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (Jo. XIII, 34).

Disse Jesus que quem não tiver coragem de ser por Ele diante dos homens, mesmo incorrendo em condenação à morte, também diante do Pai do céu Jesus não seria por ele, isto é, não se salvaria.

Sendo essa a vontade de Jesus Cristo, a Igreja católica tem correspondido a esses desejos.

Os próprios pagãos se admiraram da amizade espantosa dos cristãos para com o próximo. Houve católicos de todas as condições, desde os altos magistrados de Roma até os escravos que aceitaram as piores torturas e a morte, só por não quererem deixar de ser cristãos.

Sempre isso aconteceu e hoje acontece o mesmo, desde a Checoslováquia até a China e Indonésia.

E a quantidade de santos que a Igreja católica venera?

Apesar do rigor com que é examinada a vida deles e os milagres antes da declaração de sua canonização, baste recordar que de 1517 a 1914 foram beatificados 542 beatos e proclamados 113 santos.

Desde os primeiros séculos tem havido Congregações religiosas de homens e mulheres inteiramente consagradas à oração, penitência, evangelização e cuidado dos pobres. Nessas Sociedades floresce a perfeição e cultiva-se a santidade.

Compare-se este panorama — evocado de relance — com as centenas de seitas. O protestantismo sofre do indiferentismo religioso; muitas seitas admitem o divórcio, outras dão as mãos ao comunismo, algumas aceitam a maçonaria, vivendo numa espécie de estagnação, de falta de vitalidade.

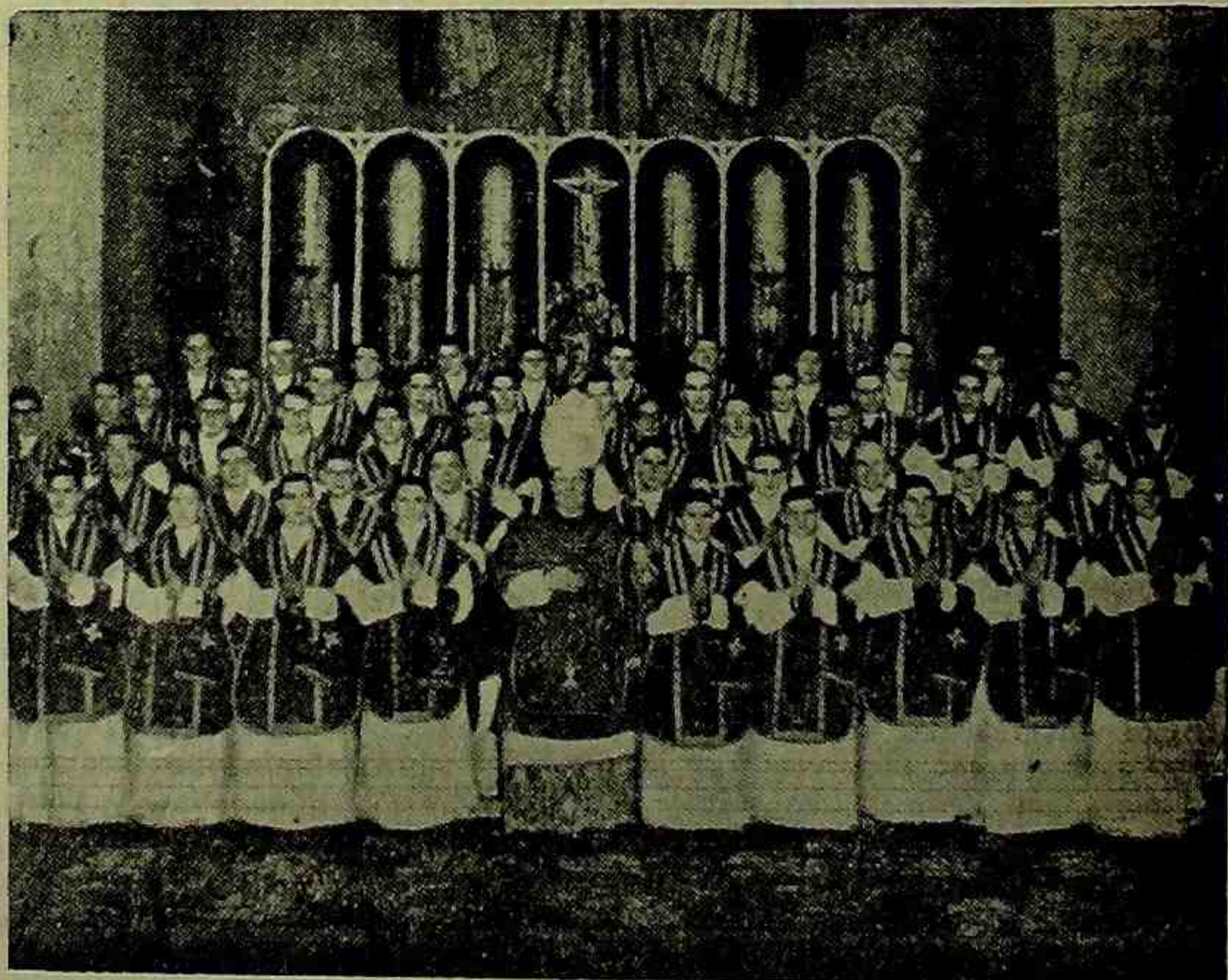
Vivamos felizes na única Igreja de Cristo, que tem a santidade como uma das notas características de sua veracidade.



★ **TÓTILA**, rei dos godos, manda um seu soldado, Rigo, apresentar-se a São Bento revestido das insígnias reais, para experimentar seu dom de profecia. Recebido com as palavras: "Deixa, filho, deixa tudo que trazes, não é teu", Rigo caiu por terra no mesmo instante e encheu-se de pavor por ter procurado enganar tão grande homem.



*CINQUENTA E UM estudantes americanos foram ordenados numa cerimônia sugestiva celebrada em Roma, por Mons. O'Connor. Muitos já têm certa idade e abraçaram a carreira sacerdotal após a guerra.*





# De uma seita protestante à Igreja Católica

É a fotografia (história verdadeira) de um sacerdote norte-americano, negro, hoje membro da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. É o jovem Padre William King, ordenado recentemente no Teologado Claretiano de Claretville (Califórnia).

Converteteu-se do protestantismo à Igreja Católica, vivamente impressionado em ver como os católicos ostentavam, na sua vida de todos os dias, o espírito de santidade e de fraternidade universal da Igreja Católica.

Narrando-nos sua história, confessa:

“A nossa igreja metodista era exclusivamente para nós, homens de cor. Mas, na Igreja Católica todos eram admitidos e eu mesmo fui muito bem recebido nas classes do Catecismo, apesar de ser o único negro ali. Voltei para casa convicto de que realmente reinava na Igreja Católica um profundo espírito de fraternidade universal. Depois, não tardei muito em ver que aquela Igreja era realmente santa, pois que sabia e podia infundir tanta santidade e piedade nos seus filhos. Impressionou-me também o modo de rezar dos católicos; como faziam o sinal da cruz com a água benta; as genuflexões diante do sacrário, etc..

Estas e outras muitas boas impressões que pouco a pouco me trouxeram ao regaço da Igreja Católica, tive-as por primeiro, aos 10 anos, quando assisti a uma aula de Catecismo. Nos meses consecutivos não perdia nenhuma classe de religião, procurando impregnar-me profundamente do espírito da Igreja Católica, de tal forma que, em breve tempo, pude ser admitido ao Santo Batismo, e no dia seguinte, antes ainda que se passassem as primeiras 24 horas da minha nova vida de cristão, fiz a minha Primeira Comunhão.

E não só isso. Pois, com a fé, Deus Nosso Senhor me deu também a vocação sacerdotal e religiosa. O dia da minha primeira missa foi cheio de profundas emoções. Então con-



Padre William King

sagrei meus ideais e meu futuro apostolado ao Divino Pastor. E entre as muitas ovelhas a conduzir ao seu aprisco, indiquei-Lhe algumas de especial predileção: os meus pais e irmãos, que se achavam ali presentes. Eles são ainda metodistas. Mas, sinto que aquela minha primeira bênção sacerdotal e filial, traçando-lhes o sinal da cruz, já atraiu os seus olhares para a verdadeira Igreja de Cristo.

E eu, hoje, mais feliz do que nunca, nesta minha vida de cristão, sacerdote de Cristo e religioso claretiano digo cada dia, na Santa Missa, cheio de alegria e gratidão a Deus: Creio na Igreja Católica e Santa.”

## À LUZ DO BOM EXEMPLO

— △ —

*Irmã de caridade, que ocultava sob modesto nome o brilho do nascimento e a imensa fortuna da família, recebeu certa manhã a visita de uma de suas irmãs, acompanhada do marido.*

*A Religiosa fez tudo para honrá-los e mostrá-los aos doentes entregues aos seus cuidados, sabendo que assim edificaria os parentes e consolaria os soldados enfermos.*

*A tarde, ao entrar na enfermaria, um dos moços, gravemente enfermo, e que havia recusado os santos sacramentos, chamou-a e lhe perguntou:*

*— Irmã, é certo que aquela senhora rica e aristocrática, que visitou o hospital, é sua parenta?*

*— Sim, sr.; ela é minha irmã.*

*— E se a sra. não fôsse religiosa, seria como ela, rica e grande dama do mundo?*

*— Talvez — respondeu a humilde filha de São Vicente de Paulo.*

*— Então, irmã, faça o que a sra. quiser. Pode chamar o padre para me confessar; serei católico.*

*No heroísmo daquele sacrifício e humildade, aquêle filho do povo, de coração humilde e reto, reconheceu a verdade; julgara da árvore pelos frutos.*

\*

*— A sra. acredita em Jesus Cristo, em Nossa Senhora, no céu? — perguntava um soldado protestante à Irmã que cuidava d'ele.*

*— Naturalmente — respondeu a Religiosa —. Sem essa crença não teria força para passar tanto tempo nos hospitais.*

*— É verdade, irmã, é verdade. Eu também acredito como a sra.. Quero ser o que a sra. me mandar.*

# CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.184.\* — *Um católico pode ser testemunha no casamento civil de um moço protestante com uma moça católica?*

R. — Pode ser testemunha tanto do casamento civil como do religioso, se este fôr feito na Igreja católica. Se, porém, apesar da proibição da Igreja, fôr realizado na Igreja protestante, nenhum católico pode fazer de testemunha.

\* \* \*

P. 3.185.\* — *Quero saber quem, meses atrás, mandou publicar na "AVE MARIA" a fotografia do casamento de Grace Kelly e quem pagou a publicação.*

R. — A fotografia foi publicada a título de ilustração. O clichê foi feito às custas da revista.

\* \* \*

P. 3.186.\* — *Desejo saber se as obras de Shakespeare e de Vitor Hugo estão condenadas pela Igreja.*

R. — Das obras de Shakespeare não há nenhuma condenada. Das de Vitor Hugo só estão no "Índice": "Nossa Senhora de Paris" e "Os Miseráveis".

\* \* \*

P. 3.187.\* — *Ao confessar-me, levado pelo temor eu disse ao confessor que havia cometido determinado pecado duas ou três vezes, quando de fato o havia cometido mais vezes. Que pensa a respeito disso? Que devo fazer?*

R. — Se o pecado acusado era mortal, a confissão foi sacrílega. Para remediar o êrro, é necessário fazer nova confissão, declarando ao sacerdote que fêz confissão sacrílega e repetindo os pecados graves acusados então e todos os outros cometidos posteriormente.

Se o pecado acusado era venial, a confissão foi bem feita. Tratando-se de pecados veniais, não é necessário dizer o número ao acusá-los.

\* \* \*

P. 3.188.\* — *Peço-lhe indicar-me algum livro pra a formação das Filhas de Maria.*

R. — Indico-lhes os seguintes: "Formação da Filha de Maria" e "Apostolado Moderno da Filha de Maria", ambos da autoria de Ody Azevedo. Poderão ser encontrados na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

\* \* \*

P. 3.189.\* — *Os padres dizem que mulher que evita filhos é excomungada pela Igreja e que as mulheres que provocam abôrto, ou se sujeitam a operações para não ter mais filhos, são condenadas ao inferno?*

R. — Os padres não ensinam nem uma coisa nem outra. O que é certo e os padres ensinam em nome da Igreja, é o seguinte:

1) Os esposos (marido e mulher, portanto) que evitam filhos valendo-se de meios ilícitos, cometem *pecado grave*.

2) O abôrto é verdadeiro homicídio. Os que o provocam cometem *pecado grave* e incorrem em *excomunhão*, cuja absolvição só pode ser dada pelo bispo.

3) As mulheres que se sujeitam a operações que as tornem incapazes de ter filhos e fazem isso só com a finalidade de não ter mais filhos, cometem *pecado grave*.

4) Todos os que cometem êstes pecados, podem obter o perdão de Deus, se se arrependem e se confessarem. Se, porém, morrerem sem se arrependem do mal que fizeram, não se salvarão.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.  
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

## Testamento exemplar

Luis Veuillot foi um célebre jornalista católico francês. Excelente escritor, temível polemista, defensor incansável da verdade e da Igreja, ao morrer deixou o bellissimo testamento que apresentamos aos nossos leitores. Lendo-o podemos verificar quanto tinha à peito a imprensa católica. Para ela deu tudo e empregou tôdas as suas melhores energias.

Eis o testamento:

"Eu quisera que assim como se distribui a comida à porta dos conventos, assim se distribuíssem às portas das Igrejas e dentro delas os jornais católicos.

"Quisera que nas lojas, nos armazéns, nas farmácias, nas oficinas, em suma, em todos os pontos de venda se comprasse o jornal católico como se faz provisão de artigos para a alimentação e outras necessidades da vida.

"Quisera que, no livro de contas da família, houvesse esta despesa: para assinatura de jornais católicos, tanto.

"Quisera ter os bolsos cheios de escritos e fôlhas católicas para as distribuir nos combóios, nos elétricos, nas ruas, nas visitas, nas igrejas, nos mercados, nas escolas e em tôda parte.

"Quisera que ao pé da cruz da minha sepultura escrevessem: aqui espera a esmola de uma oração um jornalista católico."



SERTÃOZINHO — Da. Dora Junqueira envia 30,00 agradecendo ter sido atendida em hora de grande tribulação.

PIRACICABA — Tendo meu filho Renato sarado de úlcera no duodeno, agradeço como assinante de 22 anos da "AVE MARIA" e envio 250,00. — Ana Maria Sabino.

CAMPINA VERDE — Envio 100,00 às Vocações, agradecendo a saúde do jovem Ademir Nunes.

SOCORRO — Da. Ema Meschini Teixeira agradece a S. A. M. Claret uma graça recebida em favor de seu espôso; envia 500,00 para a Bolsa do milagroso santo.

IBITIRA — Sr. Alonso Alves Siulva agradece a cura de um amigo e envia 50,00 às Vocações Claretianas.

AIMORÉS — Da. Maria Acácia de Freitas envia 150,00 em ação de graças por si e por uma amiga.

ALFENAS — Devota envia 50,00 agradecendo saúde em favor do espôso.

LAGOA DA PRATA — Sr. Gabriel Martins Ferreira envia 70,00 agradecendo a felicidade nos negócios.

VALPARAÍSO — Da. Maria José de Oliveira agradece a S. A. M. Claret a graça de encontrar remédio para a cura de seu filho; oferece 20,00 às Vocações.

PIRACICABA — Srta. Branca Teresa Moretti agradece a S. A. M. Claret a graça de sua futura sogra ter sido feliz na operação; envia 100,00 às Vocações.

GARÇA — Agradeço a S. A. M. Claret grande graça de saúde e envio 150,00. — Inocência Vicente.

GOIÂNIA — Da. Adelaide Lemes de Almeida agradece a grande graça da melhora no coração e envia 50,00 às Vocações Claretianas.

SÃO CARLOS — Devota conseguiu realizar um negócio depois de recorrer a S. A. M. Claret; agradecida, envia 200,00 às Vocações.

— Estando pessoa minha conhecida muito doente, roguei por ela a S. A. M. Claret e ficou completamente boa. Envio 10,00 às Vocações. — Uma devota.

PARÁ DE MINAS — Devota agradece por ter sido feliz no parto.

QUATÁ — Da. Sílvia Bolina e Neide Bolina enviam 280,00 agradecendo três graças de saúde.

LINS — Sr. Silvério D. Alonso Ferres envia 200,00 agradecendo a saúde e a felicidade de sua espôsa no parto.

RIO GRANDE — Da. Maria Duarte de Oliveira agradece a cura de seu irmão Marinho e envia 50,00 às Vocações Claretianas.

ITAPETININGA — Da. Benedita de Góis Borba agradece duas graças de saúde recebidas por intermédio de Santo Antônio M. Claret e envia 1.000,00 para as Vocações Claretianas.

BOA VISTA — Da. Margarida Silva envia 100,00 agradecendo a sua saúde e a de toda a família.

DOURADO — Da. Custódia Pallota agradece a S. A. M. Claret a promoção de seus três filhos nos estudos; envia 40,00.

ITAPUI — Devota agradece a graça de o primo ter sarado de grave moléstia e envia 100,00 às Vocações.

TOMBOS — Sr. Amaro Tôrres agradece a S. A. M. Claret por ter normalizado seus negócios e amenizado certas extravagâncias prejudiciais à saúde.

MONTE ALEGRE DO SUL — Sr. Paulino Mozer agradece a S. A. M. Claret a realização de um negócio; envia 20,00.

— Da. Maria Pires de Lima, por uma graça alcançada por intermédio de S. A. M. Claret, oferece 15,00.

— Sr. Armínio Begalli agradece a S. A. M. Claret o arranjo nos negócios e a graça da cura de seu filhinho Pedro Otávio; dá 30,00.

— Sr. Cléo Hermínio Nora agradece a S. A. M. Claret o arranjo nos negócios. Envia 20,00.

— Da. Maria Bartaiola agradece a S. A. M. Claret ter melhorado a saúde de sua filha. Entrega 15,00.

ADAMANTINA — Da. Maria José Pedroso agradece a valiosa intercessão de S. A. M. Claret num parto difícil.

PORCIÚNCULA — Da. Irani Silva Souza agradece a graça da sua mãe ter sido feliz na operação e envia 200,00 às Vocações.

TAIASSÚ — Da. Nair Gonçalves agradece uma graça material e pede outra espiritual; envia 150,00 às Vocações Claretianas.

RIO DE JANEIRO — Da. Helena Sorrenti Marcelo entrega 200,00 pela graça de seus dois filhos, Osvaldo e Reginaldo, passarem nos exames das Escolas de Guerra e Medicina.

BAURU — Da. M. Turtello agradece a graça de ter sido feliz numa operação e envia 100,00 às Vocações.

*Nas suas viagens acompanhando a Rainha da Espanha, Santo Antônio Maria Claret informava-se dos males que estragavam as almas e procurava remediá-los pela oração e pregação. O coração lhe ficava agoniado. Não podendo fazer tudo, pedia a Deus que enviasse missionários, muitos e santos missionários.*

# Contra a heresia espírita

FREI BOAVENTURA, O.F.M.

*Continuação.* — E no fascículo de Julho da *Revista Internacional do Espiritismo*, (de Matão, S. P.), p. 114, pode ler-se: "Espíritas! Resguardemos o nosso patrimônio doutrinário das ameaças de confusão. Vigiem a integridade de nossa fé, agasalhando em nossas instituições os que venham bater às suas portas; levemos aos aflitos a nossa palavra de estímulo e conforto; mas combatamos com lealdade e firmeza, vestidos com a armadura de Deus e o capacete do Cristo, a quantos por interesses inconfessáveis ou por política deshonesta, pretendam abusar dos seus cargos na direção do nosso movimento, para semearem a controvérsia, o sofisma e ambiguidade em tôdas as direções. Que os tais se convertam e saem... A caridade está muitas vezes na energia vibrante que não admite contemporizações comprometedoras; na convicção irreduzível, que não conjuga o verbo tolerar, senão no reconhecimento de uma verdade maior..."

4) Todavia, se a Igreja se mostra, e com toda a razão, intolerante para com o erro e os vícios, porque assim o pedem a verdade e o bem, apresenta-se por outra parte grandemente condescendente e compassiva para com os transviados e os pecadores, que, reconhecendo sua falta, imploram o perdão. Intransigente na fé, ela é, no entanto, tolerante na caridade. Ela tolera as pessoas, mas não transige com o erro, consoante as palavras de Santo Agostinho: "Amai os homens e destruí os erros." Os erros, não os homens, são seus inimigos. Mas como o erro está ligado ao homem, é produzido e propagado por homens, por isso, para desterrar o erro, é às vezes inevitável denunciar e combater os que pertinaz e obstinadamente produzem, defendem e propagam, por todos os meios e modos, o erro ou o vício. Caridade não é sinônimo de contemporização, transigência, anarquia ou moleza, nem impede agir com mão firme, decidida e forte. O amor que os pais têm aos filhos não proíbe a repreensão e o castigo, mas reclama-os quando necessário. É esta também a atitude da Igreja frente aos heréticos. Ela sabe, por triste experiência de séculos, o mal que fazem, a desunião que produzem, as apostasias que provocam, o triste fim a que levam. Daí a necessidade de mão firme e vigilante. Na mesma epístola em que São Paulo entoou o hino à caridade, damos com esta passagem que merece ser meditada por todos aqueles que se escandalizam com a severidade e intransigência da Igreja: "Ouve-se dizer constantemente que reina entre vós a luxúria tal que nem mesmo entre pagãos se encontra, a ponto de haver quem viva com a mulher de seu próprio pai. E ainda andais enfatuados, em vez de mostrardes pesar, para eliminar do vosso meio semelhante malfetor. Eu, embora corporalmente ausente, presente estou em espírito; e, qual se convosco estivesse, já proferi sentença sobre aquele culpado: reuni-vos comigo em espíri-

to, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, e, pelo poder do Senhor Jesus, entregai êsse homem a Satanaz, para a perdição da carne a fim de que se salve sua alma, no dia do Senhor Jesus Cristo. Não é nada bela a vossa jactância. Ignorais, porventura, que o fermento, embora pouco, leveda a massa toda? Fora, pois, com êsse fermento velho! Sede massa nova!" (I Cor 5, 1-7.)

## A TRAIÇOEIRA PROPAGANDA ESPÍRITA

O Episcopado Brasileiro, no texto condenatório da heresia espírita, depois de denunciar que "o Espiritismo não nega apenas uma ou outra verdade de nossa Santa Religião, mas tôdas elas", acrescenta: "tendo, no entanto, a cautela da fazer-se cristão, de modo a deixar, a católicos menos avisados, a impressão erradíssima de ser possível conciliar Catolicismo e Espiritismo". É necessário ilustrar também êste ponto, para desmascarar a pérfida, desleal e traiçoeira propaganda espírita. Em três pontos poderá mostrar: 1) o princípio fundamental da propaganda espírita, 2) o modo como é, entre nós, executado êste programa, 3) as funestas conseqüências desta atrevida atividade espírita nos meios católicos.

1) Embora não tenhamos em mão as normas de propaganda talvez ditadas pelos chefes espíritas, mas atendendo ao que se verá no segundo ponto, parece-nos que a propaganda espírita se guia pelo seguinte princípio fundamental, que encontramos em Allan Kardec: "Cumpra nos façamos compreensíveis. Se alguém tem uma convicção bem firme sobre alguma doutrina, ainda que falsa, necessário é lhe tiremos essa convicção, mas pouco a pouco. Por isso é que muitas vezes nos servimos de seus termos e aparentamos abundar nas suas idéias: é para que não fique de súbito ofuscado e não deixe de se instruir conosco" (*O Livro dos Médiuns*, 20.<sup>a</sup> ed., p. 336). Duas táticas, portanto: 1) "servimo-nos de seus termos", 2) "aparentamos abundar nas suas idéias". Motivo dêste estratagema: "é para que não fique de súbito ofuscado e não deixe de se instruir conosco". Lembra exatamente as palavras do sermão do monte: "Cuidado com os falsos profetas que se vos apresentam em pele de ovelha, mas por dentro são lobos vorazes!" (Mt 7, 15-16.)

2) Sendo o Brasil um país tradicionalmente católico, os espíritas, de acordo com a tática indicada, se apresentam aqui como cristãos e católicos: (Continua do próximo número.)

• A FASCINAÇÃO momentânea que causa o espiritismo, provém da inferioridade psicológica, que é exacerbada pela exageração doentia da tendência inata ao maravilhoso.

# CRÔNICA INTERNACIONAL

● **QUINTO CENTENÁRIO DA MORTE DE SÃO JOÃO DE CAPRISTANO.** — Por ocasião do quinto centenário da morte de São João de Capistrano, a Administração dos Correios do Vaticano lançará uma nova série de selos.

● **O PADRE WENGER, NOVO CHEFE DA REDAÇÃO DE "LA CROIX".** — O Padre Antônio Wenger acaba de ser designado chefe da redação do grande diário católico francês "La Croix".

O Padre Wenger, doutor em Teologia e diplomado em Letras, é já conhecido dos leitores de "La Croix", onde tem colaborado muitas vezes.

Professor, desde 1949, nas Faculdades católicas de Lião, é um verdadeiro especialista em todas as questões relativas aos costumes, hábitos e idéias das populações do Leste e do Oriente-Médio.

São ainda notáveis as suas curiosidades de sociólogo, a sua sólida formação doutrinal e a sua ação junto da juventude.

O Padre Wenger sucede ao Padre Gabel, que durante anos deu a "La Croix" toda a força do seu talento e da sua vontade, empenhando-se, com admirável dedicação, em fazer do velho jornal católico da França um arauto do Evangelho e da Igreja.

● **A ENERGIA ATÔMICA E OS PROBLEMAS EUROPEUS.** — O Cardeal Giuseppe Siri, Arcebispo de Gênova, abriu com a sua lição o segundo Convênio de Estudos Europeus, que se realizou em Roma por iniciativa do Centro de Ação Européia do Instituto Católico de Atividades Sociais do Pontifício Ateneu Angelicum. Este Convênio, presidido pelo Dr. Giuseppe Pella, tratou o tema "A energia atômica e os problemas europeus".

● **PROCESSO.** — As autoridades eclesiásticas da Venezuela preparam atualmente o processo preliminar com vista à beatificação da Madre Emília de São José, fundadora da Congregação das Irmãs Menores dos Pobres.

● **PALAVRAS DO ARCEBISPO DE BORDEAUX.** — "Fala-se em estabelecer mais justiça entre os homens, tratar mais dignamente todas as classes sociais e todas as raças, alcançar mais igualdade e moderação entre todas as nações. Que cada um comece por praticar, no círculo mais estreito da sua profissão, do seu trabalho quotidiano, da execução do seu dever de estado, uma lealdade mais estreita e mais vigilante" — declarou Monsenhor Richaud, Arcebispo de Bordeaux.

Monsenhor Richaud acrescentou:

"Assim como a justiça social e o amor ao próximo exigem, em primeiro lugar, a fi-

delidade conjugal e a dedicação ao lar, também exigem, antes de se referirem aos planos cívico e internacional, o amor ao trabalho bem feito e a dedicação à honra profissional."

● **SEGUNDO APÊLO.** — O Cardeal Tien, Arcebispo de Pequim, que reside nos Estados Unidos há já alguns anos e que se tornou o chefe da Cruzada de orações pela China perseguida, fez um apêlo aos dirigentes das escolas e paróquias católicas, assim como às obras paroquiais, a fim de que favoreçam entre os seus membros o movimento de orações pela China.

● **IMPrensa CATÓLICA ARGENTINA.** — O Episcopado argentino decidiu que, em cada ano, o 4.º domingo de Julho seja dedicado à Imprensa católica em todo o país.

● **OE DEVERES DOS DEPUTADOS CATÓLICOS NA PARLAMENTO POLACO.** — Num comentário consagrado à nova legislatura polaca, o quotidiano católico de Varsóvia "Slow Powszechne" escreve nomeadamente: "A representação dos interesses dos fiéis não significa que os deputados católicos na Dieta polaca se limitem a tratar de problemas religiosos." Depois: "É evidente que os deputados católicos terão mais facilidades que no passado para exigirem que se tenham em conta os postulados católicos, tanto mais que, na sua maioria, foram já admitidos. Os deputados católicos deverão, apesar do seu pequeno número, saber representar verdadeiramente a vontade das massas populares católicas."



— Sabes? Vou casar.

— Ah! sim?

— Pois é verdade! Aposto que não adivinhas o que faz a minha noiva?

— Ora se adivinho! Faz uma asneira!...



REGINA MELILLO DE SOUZA

## Penitências...

— Aceita um?

Maneco arregalou uns olhos cheios de entusiasmo, diante do pacote de bombons que o Cazusa lhe oferecia. E escolheu, pressurosamente, o que lhe pareceu maior e mais saboroso.

— Tem licor?

— Só compro bombons de qualidade, meu caro!

Maneco sabia disso. Cazusa era especialista no assunto. As vezes, acontecia se encontrarem, os dois, na mercearia. E enquanto o empregado tomava nota das encomendas, conversavam.

Maneco espichava sempre os olhos para a prateleira dos chocolates, onde as tabletes coloridas se enfileiravam ao lado dos bombons. E suspirava:

— Caramba! Aquêles bombons devem ser uma delícia!

— Quais?

— Os embrulhados com celofane, rapaz!

— Pois se engana! Os crivados de nozes, são melhores! retrucava o outro.

Maneco experimentava e via que o Cazusa tinha razão.

Pensava nisso, quando do outro lado da rua Joãozinho se aproximou.

— Bom dia, rapazes!

— Bom dia! responderam os dois.

— Grande comilância por aqui?

— É. Cazusa comprou uns bombons...

— Aceita um? perguntou êste, percebendo melancolicamente que o pacote principiava a se esvasiar.

— Não! mas agradeço a gentileza, rapaz.

— Ué!... Você não gosta de bombons?

— Gosto; mas ficará para outra vez.

E se despediu:

— Preciso ir andando. Mamãe me mandou fazer algumas compras.

Na vaga esperança de ganhar outros bombons, Maneco continuou ao lado de Casuza, que resmungou:

— Você elogia muito o Joãozinho, mas êle é orgulhoso!

— Orgulhoso?

— É. Não aceitou o bombom que lhe ofereci! E sei que é louco por êles!

Maneco ia dizer alguma coisa em favor do amigo, mas diante do pacote, já bastante combalido, que o outro lhe oferecia, cuidou de provar que não era orgulhoso. E o fez com exuberância, agarrando logo dois...

Cazusa já havia se afastado, quando Ma-

neco avistou Joãozinho que voltava, sobrando o embrulho das compras.

— Comprou tudo?

— Graças a Deus! Não falta nada. Agora posso tomar o meu lanche. Estou com a fome de sete elefantes!

O outro estranhou:

— Fome? Você está com fome?

— É.

— Não compreendo, então, porque não aceitou o bombom que o Cazusa lhe ofereceu. Está ficando orgulhoso?

— Nada disso, meu caro. Fiz um pequeno sacrifício.

— Sacrifício?

— É.

E Joãozinho continuou:

— Estamos na Quaresma, não estamos?

— Mas isso de jejuar é com os grandes! observou o outro, meio desconfiado.

— Eu sei. Mas os pirralhos também devem fazer alguma coisa. Lembra-se do que o senhor vigário disse no sermão do domingo? Temos que fazer alguma penitência, se quisermos ganhar o céu! Escrevi no meu caderninho de notas as palavras de Jesus Cristo: "Se não fizerdes penitência, perecereis!"

Maneco voltou para casa desgostoso consigo mesmo.

— Por que não era como o Joãozinho? Caramba! Aquêles menino sabia viver!

Do portão, sentiu um agradável cheiro de frituras.

— Vovó deve estar improvisando alguma coisa para o lanche! pensou.

Êle foi espiar. Eram coscorões perfumados, rescendendo a canela e baunilha. Uma delícia!

— Venha tomar café! disse a vovó.

Maneco, porém, apesar da fome, estava disposto a imitar o Joãozinho e respondeu:

— Hoje, não, vovó. Comi muito bombom e estou satisfeito.

— Menino guloso! Pensa que é bonito comer assim?

Maneco se afastou sem dizer palavra. Que falassem mal dêle, mesmo sem o merecer. Aquilo era penitência, também!



• TODOS OS ALFABETOS do mundo, por mais diferentes que sejam noutros sentidos, têm o "A" o mo sua primeira letra.

# Os noivos



— Se houver lá alguma barca para eu poder passar, logo passarei; do contrário, ficarei até de manhã num campo, trepado numa árvore como os pardais: melhor trepado numa árvore do que metido na gaiola.

Bem depressa viu abrir-se uma vereda à mão esquerda; e enverdou por ela. Aquela hora, se topasse com alguém, já não faria mais tanta cerimônia para indagar do caminho; mas não sentia alma viva. Ia, pois, aonde o caminho o levava; e pensava consigo:

— Eu fazer o diabo! Eu matar todos os fidalgos! Um maço de cartas, eu! Os meus companheiros que estavam a me fazer guarda! Eu pagaria qualquer coisa para me achar cara a cara com aquêlê negociante ao de lá do Adda (ah! quando é que hei de passar êsse bendito Adda!), detê-lo, e perguntar-lhe com vagar onde pescou tôdas essas belas notícias. Saiba agora, meu caro senhor, que a coisa se passou assim e assim, e que o diabo que eu fiz foi ajudar Ferrer, como se fôsse um irmão meu; saiba que os patifes que, na sua opinião, eram os meus amigos, por haver eu em certo momento dito uma palavra de bom cristão quiseram fazer comigo uma pilhéria de mau gôsto; saiba que, enquanto o sr. estava guardando a sua loja, eu deixava me amassarem as costelas para salvar o sr. Vigário de Provisão, que nunca vi nem conheci. Vá esperando que eu me mexa outra vez para ajudar fidalgos!... Verdade é que é preciso fazer isso pelo bem da alma dêles, pois também sou próximo dêles. E aquêlê grosso maço de cartas onde estava tôda a trama, e que agora está em mãos da justiça, conforme o sr. sabe com certeza! apostemos, e eu lho faço aparecer já, aqui mesmo, sem auxílio do diabo. O sr. tem curiosidade de ver êsse maço de cartas? Aqui está êle... Uma carta só?... Sim, senhor, uma carta só; e esta carta, se também quer saber, foi escrita por um religioso que lhe pode ensinar a doutrina quando preciso; um religioso de cuja barba, sem fazer agravo ao sr., um só pêlo vale mais do que tôda a sua; e, como vê, a carta é escrita a outro religioso, um homem também... Veja agora quais são os patifes meus amigos. E aprenda a falar para outra vez; principalmente quando se trata do próximo.

Mas, após algum tempo, êstes e outros semelhantes pensamentos cessaram inteiramente: as circunstâncias presentes ocupavam tôdas as faculdades do pobre peregrino. O mêdo de ser perseguido ou descoberto, que tanto lhe amargurara a viagem em pleno dia, já agora não lhe dava incômodo; mas quantas coisas tornavam a viagem muito mais aborrecida! As trevas, a solidão, o cansaço aumentado e já agora doloroso; um ventinho surdo, uniforme, penetrante, que soprava e devia fazer mau serviço a quem ainda se achava com aquelas mesmas roupas vestidas para

ir casar-se num instante e logo voltar triunfante para casa; e, o que tornava tudo ainda mais grave, aquêlê andar à-toa e, por assim dizer, às apalpadelas, buscando um lugar de repouso e de segurança.

Quando lhe sucedia passar por algum lugarejo, andava devagarinho, olhando contudo a ver se ainda havia alguma porta aberta; mas em parte alguma via outro sinal de gente acordada, a não ser alguma luzinha a coar através de alguma janela. Na estrada, fora das habitações, parava de quando em vez; applicava o ouvido, para ver se ouvia aquela bendita voz do Adda; mas em vão. Outras vezes não ouvia a não ser um ganido de cães que, de alguma chácara isolada, vinha vagando pelo ar, simultâneamente lamentoso e ameaçador. Ao se aproximar de alguma delas, o ganido convertia-se em ladrar apressado e raivoso; ao passar pela porta, ouvia, quase via, o bichão, com o focinho na greta da porta, redobrar os uivos: o que lhe afugentava a tentação de bater e de pedir gasalhado. E talvez que, mesmo sem os cães, êle se não resolvesse a isso. Pensava assim: — Quem está aí? Que é que quer a estas horas? Como veio parar aqui? Dê-se a conhecer. Não há por aí estalagens onde se hospedar? — Eis aí, na melhor das hipóteses, o que me dirão se eu bater; e, isso mesmo, se não estiver dormindo ali algum medroso que, por precaução, se ponha desde logo a gritar: Socorro! ladrão! Eu preciso ter imediatamente alguma coisa de claro para responder; e que é que eu tenho para responder? Quem ouve um rumor à noite, não lhe vem à cabeça outra coisa senão ladrões, salteadores, armadilhas: nunca se pensa que um homem honesto possa achar-se a caminho de noite, a não ser um cavalheiro em carruagem. — Então reservava êsse partido para o caso de necessidade extrema, e prosseguia seu caminho, com a esperança de ao menos descobrir o Adda, senão de passá-lo, naquela noite mesmo; e de lhe não ter de andar à procura já dia claro.

Andando, andando, chegou a um ponto onde o campo cultivado morria numa charneca coberta de fetos e de urzes. Pareceu-lhe isso, senão indício, ao menos um tal ou qual argumento de rio próximo, e embrenhou-se por essa charneca, seguindo uma vereda que a atravessava. Dados poucos passos, parou para escutar; mas ainda embalde. O aborrecimento da viagem era aumentado pela rusticidade do lugar, por não ver ali mais nem uma amoreira, nem uma videira, nem outros sinais de cultura humana que antes quase pareciam fazer-lhe meia companhia. Não obstante isto, avançou mais; e, como na sua mente começassem a suscitar-se certas imagens, certas aparições nela deixadas em reserva pelas novelas ouvidas contar em criança, então para enxotá-las ou para acalmá-las recitava, caminhando, orações pelos defuntos.

Pouco a pouco achou-se entre brenhas mais altas, de sarças, de carvalhos anões, de espinheiros. Continuando a avançar e alongando o passo com mais impaciência do que vontade, começou a ver por entre as brenhas algumas árvores esparsas; e, andando ainda, sempre pela mesma vereda, percebeu que entrava num bosque.

(Continua)

# Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

## PARA O DIA DAS MÃES

Telegramas — cada . . . . .	4,00
Cartas com estampas de Nossa Senhora, com poesia — cada . . . . .	6,00
Cartas com estampas de Nossa Senhora e dedicatórias — de 2,00, 3,00, 3,50, 4,50, 5,00, 6,00 e . . . . .	7,00
Cartas com flores — de 3,00, 4,00, 5,00, 6,00 e . . . . .	7,00
Cartões postais — cada . . . . .	2,00
Santinhos — cento 45,00, 90,00 e . . . . .	100,00

Todos com envelopes.

Para quantidade, 10% de desconto.

Imagens de Nossa Senhora, próprias para o Dia das Mães . . . . . 150,00

## COLEÇÃO DOS EDUCADORES

"Nesta série de opúsculos não são expostas teorias abstratas, mas casos típicos da vida a fim de que todos possam aprender a dirigir as crianças e jovens através das crises da vida sem serem suas almas prejudicadas por elas." (Schola — Mainz, Alemanha.)

Nada, portanto, mais oportuno que a presente coleção.

- Spieler* — Como lidar com as crianças
- Wieland* — O menino teimoso
- Seelmann* — O ensino para a vida
- Bopp* — A timidez e o medo na infância

*Gugler* — Nosso filho na crise do desenvolvimento

*Schneider* — Quando teu filho começa a balbuciar

*Arnold* — Deixa a teu filho a escolha da vocação

*Wieland* — Quando a criança erra

*Spieler* — O pequeno mentiroso

*Kramer* — O gaguejo

*Bopp* — Por que tudo lhe sai mal?

*Spieler* — Ainda molha a cama?

*Pfahler* — Fantasmas que amedrontam as crianças

*Saatmann* — Deixai-os brincar!

*Holzamer* — A criança e o rádio

*Hemsing* — Compreendamos as crianças travessas

*Sootmann* — O divertimento é saúde

*Hermann* — O filho único

*Keppler* — Salbamos amar as crianças!

*Grupe* — O menino diante da natureza

*Baumann* — Meu filho não ouve

*Kruger* — O livro na formação

*Hermann* — Nossa filha na crise do desenvolvimento

*Spieler* — Os abúlicos aprendem a querer

*Thomae-Tittmann* — Por que certas crianças furtam?

*Zulliger* — Conheces a consciência do teu filho?

*Müller-Ekard* — Meu filho não quer comer

*Varenne* — Ginástica para a saúde

*Hemsing* — Crianças que não progredem nos estudos

Cada exemplar . . . . . 40,00

PELO REEMBOLSO POSTAL

# ARROZINA

**NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL**  
o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.  
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



**NA COZINHA**  
EXCELENTE NO PREPARO DE:  
BOLOS MINGAUS - BISCOITOS  
PUDINS SOPAS - ENGROSSADOS  
e mais um mundo de pratos deliciosos!



Indispensável alimento  
crianças, adultos, doentes,  
valerianos ou debilitados.  
Excelente no preparo  
pudins, mingaus,  
e rechins.  
Fácil de misturar  
à farinha de arroz,  
para ser preparado  
para digestão.

Instituto  
Dr. Teófilo  
& C. L.

## IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.